

Um constrangimento para FH

Covas ressalta o fato de o presidente não se licenciar

• SÃO PAULO. O governador licenciado Mário Covas, candidato à reeleição em São Paulo, transformou-se ontem na principal estrela do leilão da Elektro, uma distribuidora de energia do estado. Com correligionários, disse que sua presença na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) não contrariava a legislação eleitoral e desafiou os adversários a denunciá-lo na Justiça. Sobrou até para o presidente Fernando Henrique, alvo indireto de seu comentário.

— Podem protestar. Estou aqui como qualquer cidadão paulista. Não estou tirando proveito político de nada. É por isso que não queria a reeleição. Daqui a pouco, não vou poder ir nem à missa. Para evitar esse tipo de ataque, decidi me licenciar. Mas não vi ninguém mais fazer o mesmo. O cargo de presidente da República também é majoritário, e ele não dei-

xou o Governo — afirmou Covas.

A Lei Eleitoral proíbe a presença de candidatos a cargos do Executivo em inaugurações. O comando dos tucanos em São Paulo contornou o problema levando Covas para vistoriar obras incompletas. No caso do leilão de ontem, o governador licenciado respondeu que o ato não era festivo, mas rotineiro. Alfredo Rizkallah, presidente da Bovespa, disse que ele era convidado especial da entidade.

— Os outros candidatos poderiam estar aqui. Se não houvesse lugar, poderiam sentar até no meu colo — disse Covas.

Na entrevista coletiva, Covas sentou-se entre Rizkallah e Diomedes Christodoulou, diretor da Enron, empresa americana que pagou ágio de 98,9% pela Elektro. Covas atribuiu o preço ao trabalho do leiloeiro da bolsa, Antonio Roberto da Costa.